



Na intenção de minimizar o impacto promovido pelo empreendimento já mencionado, o projeto tira partido de uma brecha da lei que limitava a altura da região pelo cone do aeroporto e propõe edifícios quase tão altos quanto o do seu entorno imediato. Tal verticalização faz sentido não só como uma forma de aumentar o aproveitamento do solo urbano - aumentando a densidade demográfica, e viabilizando economicamente o projeto - mas, principalmente, por dissolver a influência das 4 grandes torres no ambiente. As novas edificações demonstram, também, que não é a verticalização que caracteriza a falta de vitalidade, e sim como a volumetria se faz implantada. A continuidade dos térreos viabiliza atividades de comércio e serviço pelo fácil acesso e leitura das vitrines. Não é por acaso que esse modelo de ocupação - onde o edificado encontra o limite do lote - foi adotado, ele vitaliza a rua e transmite segurança ao indivíduo.

Ligado aos usos tradicionais - habitação, comércio e serviço - o setor conta com uma centralidade ligada ao ensino e a prática esportiva. O Centro Esportivo surge para suprir essa carência. Uma realidade triste, que demonstra a insuficiência e a precariedade de equipamentos públicos que estimulem a prática esportiva. Atletismo, ginástica e natação são acolhidos por 3 grandes pavilhões que anteriormente abrigavam indústrias e que agora foram ressignificados, colaborando para a pluriutilização da área. Com isso, a proposta pretende encorajar a mobilidade, mas não só a física. Incitar a mobilidade impalpável, aquela que proporciona o desejo/ vontade/dever de sair pra rua, de interagir com outras pessoas, de viver a cidade. Aquela mobilidade conexa à vitalidade, à fuga do sedentarismo e dos ambientes fechados. Isso porque o encontro se faz nos espaços públicos. É com a afluência dos diferentes, que a cidade vira palco de manifestações culturais/sociais.

Esta área traz à luz o debate da relação a como agir em uma área que já sofreu um intervenção e que tal intervenção não é vista com bons olhos. Também é uma comprovação de que projetos isolados acabam tendo muita dificuldade de aceitação, e a interferência em um território tão degradado deve ser resultado de um processo investigativo e cauteloso. Entre o existente, o preservado e proposto deve existir uma integração. A nova morfologia precisa dialogar com o contexto, respeitando o lugar onde está inserida. Diferente do que, hoje, representa o empreendimento na antiga Fiateci, que gerou muitos debates pelo impacto causado na paisagem, especialmente pela modificação do grão existente.